

Artigos Reflexivos

OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E AS PERSPECTIVAS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA UM NOVO MILÊNIO

THE NURSING DIAGNOSES AND THE PERSPECTIVES OF THE PRACTICE OF NURSING THE NEW MILLENIUM

LOS DIAGNOSTICOS DE ENFERMERÍA Y LAS PERSPECTIVAS DE LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA PARA EL NUEVO MILENIO

Flávia Falci Ercole*

Roberta dos Santos Costa**

Tânia Couto Machado Chianca***

Lúcia de Fátima Moreira****

Marta Pimentel****

RESUMO

Trata-se de uma reflexão a respeito da tendência da enfermagem à utilização dos diagnósticos de enfermagem como instrumentos para nortear a sua prática e a necessidade de reformulação curricular dos cursos, para que seja transposta a barreira do cuidar no modelo biomédico.

Palavras-chaves: Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Mudança Curricular

Mundialmente os enfermeiros têm sentido necessidade de documentar sua prática a partir da utilização de uma linguagem universal. Entre os enfermeiros brasileiros percebe-se um crescente interesse em utilizar também uma classificação internacional para definir, denominar e descrever a prática de enfermagem.

A procura por conceitos comuns à enfermagem remonta à década de 1950, com o início do desenvolvimento de modelos conceituais ou teorias de enfermagem. A partir da década de 1970 foi introduzido o processo de enfermagem nos Estados Unidos, posteriormente em outros países, e este tem servido como um modelo operacional para a prática de enfermagem⁽¹⁾.

A aplicação do processo de enfermagem e de suas várias etapas operacionais favoreceu o desenvolvimento de vários sistemas de classificação relacionados às fases desse processo de enfermagem⁽¹⁾.

Um desses sistemas envolve uma classificação de diagnósticos de enfermagem elaborada por enfermeiros americanos e canadenses da North American Nursing Diagnoses Association (NANDA)⁽²⁾. Alguns enfermeiros brasileiros têm estado familiarizados com essa classificação, utilizando por vezes na prática e na pesquisa, desde o final da década de 1980.

Vários enfermeiros estavam envolvidos com essa classificação de enfermagem existente, a dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, quando em 1997 foi proposto o Projeto de Classificação Internacional da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), uma contribuição brasileira ao projeto do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE). Em 1991, iniciou-se o projeto de Classificação da Prática de Enfermagem (CIPE). A CIPE prevê a elaboração de um sistema de descrição da prática de enfermagem a partir de uma linguagem que possa ser compartilhada em todo o mundo. Considerava-se naquele momento a inexistência de dados que pudessem expressar as diferentes práticas de enfermagem que estivessem acontecendo em diversas áreas de trabalho, com diferentes populações e em distintas áreas geográficas⁽³⁾.

O CIPESC foi então desenvolvido no Brasil pela ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) em parceria com o Conselho Internacional de Enfermagem, com o apoio financeiro da Fundação W.W. Kellogg, até 1999 e teve como um de seus propósitos resolver insatisfações profissionais, muitas delas referentes ao distanciamento entre teoria e prática e à maneira pela qual os indivíduos são tratados no modelo de saúde vigente no país.

* Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Parasitologia - Área de Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

** Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Escola de Auxiliar de Enfermagem João Paulo II, da Santa Casa de Belo Horizonte.

*** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG, Pós-doutoranda no "Center for Nursing Classification" da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Iowa-EUA.

**** Enfermeiras, Mestres em Enfermagem, Docentes da Escola de Enfermagem da UFMG.

Endereço para correspondência:

Escola de Enfermagem da UFMG

Av. Alfredo Balena, 190

CEP: 30130-100 • Belo Horizonte • Minas Gerais

Além disso, propôs-se estabelecer mecanismos de cooperação para a classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no País; revisitar essas práticas, contextualizá-las no processo de produção em saúde diante da implantação do Sistema Único de Saúde; construir com base nessas medidas um sistema de informação que permitisse uma classificação específica, troca de experiências e interlocução nacional e internacional; contribuir para o desenvolvimento, transformação e legitimação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil, no momento em que nosso sistema de saúde está sendo reestruturado, buscando qualidade e efetividade no atendimento das pessoas e da sociedade⁽²⁾.

A utilização de uma classificação da prática de enfermagem pressupõe a operacionalização do processo de enfermagem. Este constitui-se numa atividade lógica, deliberada e racional, por meio da qual a prática de enfermagem é executada sistematicamente. Na aplicação do processo de enfermagem os enfermeiros usam seus conhecimentos para avaliar o estado de saúde do cliente, fazer julgamentos e diagnósticos, planejar, implementar e avaliar ações de enfermagem. O processo de enfermagem estrutura o cuidado de enfermagem e é formado basicamente de cinco componentes que interagem entre si⁽⁴⁾, quais sejam, a coleta de dados, os diagnósticos de enfermagem, o planejamento, a implementação e a avaliação de enfermagem. Estas são as etapas constitutivas do processo de enfermagem que, em conjunto, representam, a aplicação do método científico na prática de enfermagem.

Mas, para a utilização de um sistema de classificação da prática de enfermagem em atividades cotidianas de enfermeiros brasileiros, muitas dificuldades se apresentam, devido à falta de aceitação por parte dos próprios enfermeiros e à necessidade de conhecimentos prévios. A crise no atual modo de organização do sistema de saúde, que sabemos tem problemas difíceis de serem solucionados, também se apresenta como uma barreira, uma vez que os serviços de saúde públicos e privados, com raras exceções, não têm atendido adequadamente os usuários, não resolvendo seus problemas de saúde e não impedindo a expansão das doenças⁽⁵⁾.

As perspectivas de um trabalho de assistência à saúde que integre cuidados de assistência individual e coletiva está em desajuste com a compreensão que nós, enfermeiros, temos de nossos processos de trabalho⁽⁶⁾.

Para que haja uma mudança no processo de trabalho da enfermagem, julgamos ser necessário resgatar a verdadeira essência do Sistema Único de Saúde e revisar algumas questões fundamentais da formação e atualização dos profissionais de saúde e, entre esses, enfermeiros e demais profissionais da enfermagem.

Desenvolvimento

Percebemos que a construção de um sistema de informação que permita uma classificação universal das práticas de enfermagem e troca de experiências no âmbito nacional e internacional é uma meta a ser alcançada, a fim de tentar mudar as

práticas de saúde vigentes em nosso País. Diante de todos esses desafios questionamos o modelo educacional atual e consideramos necessárias alterações curriculares nos demais cursos da área de saúde e uma mudança curricular na enfermagem, abrangendo o nível médio e a graduação, as quais possam fortalecer também a pós-graduação em enfermagem, visando acompanhar as mudanças que antevemos.

Os currículos de enfermagem na América Latina deveriam ser orientados para os novos conceitos relativos ao fenômeno saúde-doença⁽⁷⁾, para os problemas da saúde que cada região enfrenta e para as novas tendências da prestação de serviços de saúde nesses países.

A nova tendência na enfermagem e na saúde, de uma maneira geral, é formar um profissional generalista, crítico, contextualizado e que desenvolva suas ações num sistema de saúde em evolução. Para isso é importante ampliar suas qualificações nas dimensões tecnológicas, científicas, éticas, políticas, entre outras.

A qualificação dos profissionais deve propiciar conhecimentos que formem e modifiquem a estrutura mental, desenvolvendo capacidades cognitivas e críticas que levarão à maior compreensão do processo de trabalho e da problemática que o circunda⁽⁸⁾. Dessa forma, a educação e a formação profissional farão com que os trabalhadores se apropriem mais da ciência, ampliando suas capacidades intelectuais e técnicas, que podem culminar em modificações em suas posturas e atuações profissionais.

Parece-nos que a área em que o cidadão se sente mais desprotegido atualmente é a de prestação de serviços de saúde, pois a base de sustentação desses serviços está no conhecimento tecnológico. O procedimento em si tem sido o "carro chefe" da atuação do profissional diante de um problema de saúde, deixando, muitas vezes, de se considerar a necessidade do usuário.

Os atos centrados no profissional médico fazem parte de um modelo de assistência ultrapassado, apesar de serem ainda difundidos pelas escolas, como o modelo assistencial vigente. Entende-se que esse modelo não mais responde às exigências do usuário do sistema de saúde e não atende às expectativas dos profissionais de enfermagem, que buscam maturidade profissional que lhes permita acolher o cliente, mantendo sua autonomia e obtendo resolutividade para os problemas encontrados no indivíduo/cliente, na família e na comunidade.

A enfermagem, para ir além do modelo biomédico, necessita transpor as barreiras e as resistências encontradas no contexto da prática assistencial; mudar a maneira que os enfermeiros têm de conceber a enfermagem; melhorar as condições de trabalho e de vida dos enfermeiros e unir teoria e prática por meio de instrumentalização⁽⁹⁾.

Acreditamos que os diagnósticos de enfermagem elaborados por profissionais enfermeiros são os instrumentos capazes de fornecer a base científica para as ações a serem executadas pelos mesmos e pelos demais membros da equipe de enfermagem. Parece-nos que entre as classificações até o momento apresentadas, a dos diagnósticos de enfermagem da NANDA é

a mais conhecida pelos enfermeiros, pois estabelece uma definição conceitual e estrutural da profissão configurando-se como instrumento capaz de unir a teoria à prática, por meio do conhecimento científico. Ao serem utilizados, esses diagnósticos exigem reflexão crítica para subsidiar uma assistência de enfermagem dinâmica e sistematizada, que possibilita uma assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, com maior qualidade. Por exigir que um sistema de registro de julgamentos, ações e avaliações seja implantado, utilizado e divulgado, podem contribuir para a transformação das condições de trabalho da enfermagem e ainda facilitar a troca de experiências entre enfermeiros brasileiros e de diversos países.

Considerações Finais

O enfermeiro tem questionado o seu conhecimento e tem se posicionado a favor da superação do modelo biomédico. Está buscando uma enfermagem crítica, reflexiva, dinâmica e sistematizada e por isso tem estudado formas alternativas de assistência. Neste sentido, mudanças já estão acontecendo na assistência de enfermagem, que deve ser centrada em uma visão holística⁽¹⁰⁾ da questão da saúde.

Julgamos que o ensino de enfermagem que utiliza as etapas do processo de enfermagem e também os diagnósticos para sistematizar a assistência e direcionar as ações compreenda uma forma holística de olhar para a saúde do indivíduo, o que pode possibilitar um caminhar em que os conhecimentos científicos adquiridos estejam em harmonia com o fazer profissional. Uma reformulação curricular seria então necessária para se chegar a um ensino efetivo, que desenvolvesse pensamento crítico e consiga modificar a atuação e a postura do profissional de enfermagem.

Summary

This is a reflection about the nursing tendency of nursing diagnosis utilization as an instrument for address its practice and the need of a curricular change on the courses, so that biomedical model's caring barrier way be transposed.

Key-words: Nursing; Nursing Diagnosis; Curricular Changes

Resumen

Se trata de una reflexión al respecto de la tendencia de enfermería a la utilización del diagnóstico de enfermería como

instrumento para nortear a su práctica y la necesidad de reformulación curricular de los cursos, para que sea transpuesta la barrera de cuidar el modelo biomedico.

Unitermos: *Enfermería; Diagnóstico de Enfermería; Cambio Curricular*

Referências Bibliográficas

1. Nobrega MML, Gutierrez MGR. Equivalência semântica da classificação de fenômenos de enfermagem da CIPE: versão alfa. João Pessoa: Idéia, 2000:136.
1. North American Nursing Diagnoses Association. About Nanda: 2001. Disponível em: <http://www.nanda.org/> Acesso em 06 abr. 2001.
2. Associação Brasileira Nacional de Enfermagem. Desafios atuais: 2001. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br> Acesso em 30 mar.2001.
3. Griffith-Kenney JW. Relevance of theoretical approaches in nursing practice. In: Griffith-Kenney JW, Christensen PJ. Nursing process: application of theories, frameworks, and models. 2nd ed. Saint. Louis: Mosby,1986:3-16.
4. Deluiz N. Mudanças no mundo do trabalho e necessidade de qualificação de trabalhadores de saúde. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. (Mimeogr.).
5. Machado HB et al. Reflexão sobre o paradigma atual da enfermagem e prenúncios de mudanças para o século XXI. Rev Bras Enf 1992; 45:74-9.
6. Merhy EE. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, 1997.
7. Nogueira MJC. Preparo do enfermeiro brasileiro para a assistência primária à saúde. Acta Paul Enf 1988; 1:53-62.
8. Paim L, Trentini M. Indo além do modelo médico: uma experiência de ligação teórica-prática na assistência de enfermagem. Texto & Contexto Enf 1993; 2:13-32.
9. Patrício ZM. O processo de trabalho da enfermagem frente às novas concepções de saúde: repensando o cuidado/propondo o cuidado holístico. Texto & Contexto Enf 1993; 2:67-81.